VISÃO DO CORREIO

Todo respeito às mulheres

A misoginia está entranhada na sociedade brasileira. Qualquer que seja o indicador avaliado, mesmo sendo maioria da população, as mulheres estão sempre em condições de inferioridade. Isso é visível, sobretudo, no mercado de trabalho, em que homens, tradicionalmente, ocupam as melhores posições e recebem salários muito maiores, ainda que elas desempenhem as mesmas funções. Não há exceção.

As distorções, absurdas, estão escancaradas no comércio, na indústria, no setor de serviços, no campo, na política, no Judiciário, na ciência. Não importa se as profissionais tenham mais anos de estudos, capacidade técnica, anos de experiência. Em qualquer seleção, o homem branco, preferencialmente, ficará com a melhor vaga. Basta ver a composição dos quadros de pessoal das empresas e de instituições de Estado. Um atraso inaceitável numa sociedade tão diversa.

É verdade que, nos últimos anos, por disposição das próprias mulheres em fazer valer seus direitos, alguns avanços foram registrados. Mas, reforce-se, são poucos. Não é possível, por exemplo, que, em 107 anos de existência, somente agora a Academia Brasileira de Ciências (ABC) tenha como presidente uma mulher. Dos 579 membros titulares da entidade, 115 são do sexo feminino, menos de 20% do total. Essa realidade se repete em vários países.

No Judiciário, o quadro não é diferente. Pesquisa realizada em 2022, pela Ajufe Mulheres, em parceria com a Universidade de Oxford, do Reino Unido, aponta que, apesar de haver uma participação feminina maior nos tribunais, o Brasil apresenta taxas de diversidade de raça e de gênero abaixo da média global. Enquanto, no mundo, as mulheres são 26% dos representantes nos tribunais constitucionais, no país, não passam de 11%. Ao longo da história, o Supremo Tribunal Federal (STF) teve apenas três mulheres e três negros como ministros. Nunca houve uma mulher negra na Corte.

O mesmo estudo revela que, no geral, a representatividade feminina no Judiciário (38,8%) está muito abaixo da proporção de mulheres na população do país (51,6%). Mais: só 6% dos juízes federais são mulheres negras. Essa realidade prejudica, inclusive, a visão que os magistrados devem ter da sociedade. Vários deles, inclusive, vivem em bolhas, o que pode ser medido pelos resultados das sentenças, com prevalência de decisões contrárias a cidadãos pobres e pretos. Uma das juízas ouvidas no levantamento foi definitiva: "Quanto mais diversos forem os tribunais, as cortes, melhor será a qualidade da decisão e do serviço oferecido a uma sociedade complexa como a nossa".

Quando se olha para os cargos de liderança nas empresas, houve retrocessos durante o período de pandemia: as mulheres perderam 1% dos postos de comando, caindo para 38% no ano passado. Dados do ranking global realizado pelo International Business Report, da Grant Thornton, indicam um alento, pois o índice brasileiro está à frente da América Latina (35%), mas ainda é baixo o nível de monitoramento de questões como promoção de mulheres (34%), número de funcionárias (29%) e contratações femininas (38%). Há, entre as companhias ouvidas, disposição para novas práticas que resultem em mais mulheres em cargos de comando, sobretudo por pressão de acionistas.

Enfim, amanhã, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, haverá pouco a comemorar, em especial, pelo aumento desenfreado da violência por questão de gênero. O feminicídio se tornou uma praga. A sociedade não pode normalizar os assassinatos cometidos, principalmente, por atuais ou ex-companheiros. O machismo, que alimenta a sensação de posse, deve ser combatido de todas as formas. As mulheres têm o direito de ser o que quiserem, viver como acharem melhor, conquistar os postos de trabalho que desejarem, executar as funções para as quais foram preparadas, com todo mérito e reconhecimento, sem que passem por julgamentos a todo momento. Foi-se o tempo de elas pedirem licença para tudo. A força está com as mulheres, o mundo é delas.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Amigo Gil

Entre os grandes nomes da MPB, é com Gilberto Gil que tenho maior afinidade. Demonstrações de amizade tenho recebido do eterno tropicalista ao longo do tempo. Quando retornei das férias, na última quarta-feira, fui abordado pelo companheiro de Redação Francisco Artur Filho — baiano como eu — que esteve em Salvador, cobrindo o carnaval.

Dele ouvi este relato: "Fui ao Camarote Expresso 2222 e entrevistei o Gilberto Gil. Quando eu disse que era do **Correio Braziliense**, ele perguntou por você, fez comentário sobre seu trabalho e lhe mandou um abraço".

Explico: O nome dado ao camarote, instalado no Edifício Oceania, localizado quase em frente ao Farol da Barra, foi em comemoração aos 50 anos do icônico LP *Expresso 2222*. O disco marcou o retorno de Gil ao Brasil, após exílio de dois anos em Londres — por determinação da ditadura militar.

A primeira vez que estive frente a frente com Gil foi em 1975. Ele havia vindo a Brasília para apresentar o show *Refazenda*, no ginásio de esportes do Colégio Marista, na 609 Sul. Um dia antes, eu o entrevistei no gramado do Brasília Palace Hotel, para o **Correio**.

Dali em diante conversei com o cantor e compositor baiano, quando do lançamento de discos, e todas as vezes em que ele esteve na capital federal para shows. Foram muitos e nos mais diversos locais — Sala Villa-Lobos, Ginásio Nilson Nelson, Concha Acústica, Minas Brasília Tênis Clube, Teatro da Unip e no Ceilambódromo.

Mas foi no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, onde ele mais cantou. Num deles, ao lado de Caetano Veloso, quando os dois comemoraram 50 anos de carreira. O mais recente, em 23 de setembro de 2022, na companhia de filhos e netos, deu sequência à turnê iniciada na Europa.

Fora de Brasília, assisti às apresentações de Gil em duas oportunidades. Uma, em 1995, no antigo Metropolitan, na Barra da Tijuca (Rio de Janeiro), onde ele dividiu o palco com Stevie Wonder. Em fevereiro de 2021, o aplaudi durante um megaconcerto, na concha acústica do Teatro Castro Alves, em Salvador.

Gilberto Gil morou em Brasília no período em que ocupou o Ministério da Cultura, no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Certa vez, recebi uma ligação de Luis Turiba, que era o assessor de imprensa, transmitindo um convite de Gil para uma conversa em seu gabinete. Estive lá e batemos um longo e proveitoso papo. Estive presente, também, quando ele autografou o livro *Gilberto Gil — Todas as letras*, coordenado pelo poeta paulistano Carlos Rennó. Ganhei um abraço e, obviamente, levei a obra autografada para casa.

De Gal Costa a Skank, vários artistas da MPB gravaram composições de Gilberto Gil. Os mais recentes foram Délia Fischer e Ricardo Bacelar no álbum *Andar com Gil*, lançado no final de janeiro, nas plataformas digitais.O repertório do CD traz canções como *A paz*, *Aqui agora*, *Palco*, *Oriente*, *São João Xangô Menino*, *Se eu quiser falar com Deus* e, claro, *Andar com fé*. O autor desses clássicos participa da nova versão de Prece.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Três Poderes

Ainda, o melhor sistema de governo que se conhece é a democracia. Três Poderes indepedentes e harmônicos, visando os interesses da nação e do seu povo. Nesse contexto e no Brasil, o Executivo e o Legislativo (eleitos pelo povo) estão à mercê de redes sociais, fake news etc... Maracutaias políticas e financeiras. 3) Resta-nos o Poder Judiciário, que salvou a nossa frágil democracia num dos momentos mais difíceis do país. Agora, cabe ao Poder Judiciário salvar a sua própria imagem. Ou seja, sua credibilidade ante a opinião pública, com apenas duas atitudes: a) prisão automática apósa condenação em segunda instância, com garantia ao condenado de todo processo legal; b) estipular o prazo máximo de 30 dias para os "pedidos de vista" em todas as instâncias, pois sem limite de tempo, está a grande desconfiança do povo com a racionalidade da nossa Justiça. Finalmente, quanto à nossa democracia, só a eterna vigilância a salvará do ódio, da raiva que se espalha pelo mundo.

» **Domingos S. de Arruda**
Asa Norte

Oito de Março

Muito pouco a comemorar nesta quarta-feira, Dia Internacional da Mulher. A matança das nossas iguais, pelo machismo e falta de educação dos homens, é aterrorizante. Eles estão doentes e, a cada dia, tomam injeções de ódio na veia, por meios das redes sociais dominadas por movimentos que não suportam as mulheres nem aceitam os poucos avanços conquistados. É preciso uma reação dos governos e da parcela lúcida da sociedade contra esses homicidas e uma Justiça rigorosa de verdade.

» **Maria do Carmo Santos**
Asa Sul

Violência

É muito difícil decifrar porque o homem assassina a mulher com quem vive. A polícia tem dito que é por ciúme ou porque não aceita a separação pedida pela mulher. Mas isso não justifica o ato extremo. É comum a afirmação de que "quem ama não mata". O escritor Paulo Coelho, no livro *Almas gêmeas*, suscita a questão afirmando que é muito difícil encontrar o casal perfeito. Seria como uma engrenagem que trabalha com os dentes certos. Um encaixando no outro, sem esmerilhar. Assim, esse casal combina em tudo. Não há a mínima dissensão. Estão sempre de acordo em suas opiniões. No programa do Luciano Hulk de domingo último o ator Toni Ramos disse estar casado há 60 anos com a mulher. Muitos ficaram de boca aberta. É difícil essa façanha, principalmente porque o mesmo atuou nas novelas com muitas mulheres bonitas e tentadoras. Em épocas não muito distantes, o casal namorava até cinco anos ou mais para decidir o casamento, não havia beijinhos ou outras investidas. O máximo que se admitia era uma serenata não muito tarde da noite com juras de amor. Sempre até o nome combinava: era Raimundo e Raimunda; Francisco e Francisca; João e Joana; Luiz e Luiza. Como advogado fiz uma audiência na Vara de Família do Gama em que um casal pedia o divórcio consensual. O juiz, doutor Cícero Romão Batista, ficou a tarde toda para decidir a questão e conseguiu dissuadir os autores a desistirem da ação: o casal tinha cinco filhos, todos adolescentes. O casal voltou para casa abraçado. O que está faltando a esses criminosos é uma assistência social na audiência de conciliação. Se a mulher é maltratada pelo companheiro é nesse momento, em Juízo, que deve haver os conselhos. Não adianta tornozeleira eletrônica ou pena pequena.

» **José Lineu de Freitas**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Simplesmente feio, grotesco, vergonhoso e altamente suspeito esse episódio das jóias da Arábia Saudita. Devem ser investigados todos os envolvidos neste lamentável imbróglio.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Presentes dos sauditas à ex-primeira-dama estavam numa caixa de joias em formato de cavalo. Acho que era um cavalinho de Tróia.

Adriano Freitas — Sudoeste

Supertelescópio espacial James Webb abala as teorias cosmológicas. Inaugurada uma era na astronomia.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Presentes

Os presentes dos sauditas se tornaram malditos para o ex-presidente da República. Nos Estados Unidos, ele declarou que está sendo crucificado por algo que não chegou às suas mãos. Só não chegou porque os funcionários da alfândega cumpriram a lei e apreenderam as joias destinadas à exp-primeira-dama, que valem R$ 16,5 milhões. O capitão fez de tudo para colocar as joias no seu cofre: mobilizou avião da FAB, militares e a Receita Federal. Nada deu certo. Se tudo corresse como ele imaginou, o milionário presente estaria nos Estados Unidos fazendo-lhe companhia no autoexílio, como foragido. Ainda falta à Polícia Federal saber onde estão os presentes que seriam para ele. Mas só a história das joias para a então primeira-dama, entraram sorrateiramente no país, mostra o quanto o capitão foi de fato um paladino na luta contra a corrupção. Aliás, há de se reconhecer que o governo do ex-presidente foi um exemplo de probidade e de seriedade com o dinheiro público. Basta conferir os extratos das despesas do cartão corporativo com motociatas, jantares e festa — no final das contas, o dinheiros do contribuinte é para isso mesmo; o empenho do Ministério da Saúde de comprar vacina contra a covid-19 com valor superfaturado em apenas um dólar; e o passe-livre dado aos pastores que negociavam com as prefeituras a liberação de recursos do Ministério da Educação. Todas essas ações foram a favor do povo brasileiro.Será?

» **Paulo Henrique Evans**
Jardim Botânico

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade